

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2021

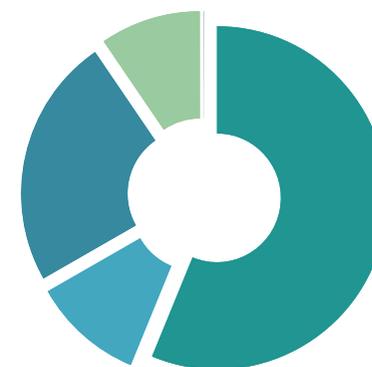


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	5
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	7
Análise do Risco da Carteira _____	9
Liquidez e Custos das Aplicações _____	11
Movimentações _____	12
Enquadramento da Carteira _____	13
Comentários do Mês _____	15

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
FUNDOS DE RENDA FIXA	56,2%	66.036.571,16	65.310.241,08
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13,0%	15.267.602,11	15.217.551,94
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	6,1%	7.155.533,77 ▲	7.039.690,11
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	0,3%	390.291,99 ▼	398.587,75
BB Previdenciário IRF-M 1+	0,5%	565.214,82	564.343,69
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	1,2%	1.445.041,91	1.439.633,84
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	0,2%	263.398,51	263.018,92
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 I	0,4%	516.138,30	517.822,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	5,7%	6.675.983,56	6.649.295,63
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	5,5%	6.405.442,31	6.415.046,23
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	4,2%	4.892.862,06 ▼	4.906.622,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	1,6%	1.836.127,77 ▼	2.350.310,23
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	15,7%	18.472.726,35 ▲	17.407.328,41
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	1,8%	2.150.207,70	2.140.989,62
FUNDOS MULTIMERCADO	10,5%	12.368.028,48	12.041.188,18
Caixa Bolsa Americana Multimercado	10,5%	12.366.604,38	12.039.769,68
Caixa Multimercado RV 30	0,0%	1.424,10	1.418,50
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	23,7%	27.791.190,90	27.512.139,08
BB FIA Governança	8,9%	10.433.431,11	10.342.371,68
Caixa FIA Consumo	5,7%	6.659.089,62	6.624.730,25
Caixa FIC FIA Multigestor	6,1%	7.211.208,69	7.093.590,59
Próprio Capital FIA	3,0%	3.487.461,48	3.451.446,56
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	9,6%	11.226.197,27	11.057.747,95
BB FIA Ações Alocação ETF IE	0,7%	871.059,69	904.602,23
BB FIA Tecnologia BDR Nível I	8,8%	10.355.137,58	10.153.145,72
CONTAS CORRENTES	0,0%	16.158,33	-
Banco do Brasil	0,0%	8.783,76	-
Banrisul	0,0%	15,00	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	7.359,57	-
Outras Instituições	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	117.438.146,14	115.921.316,29

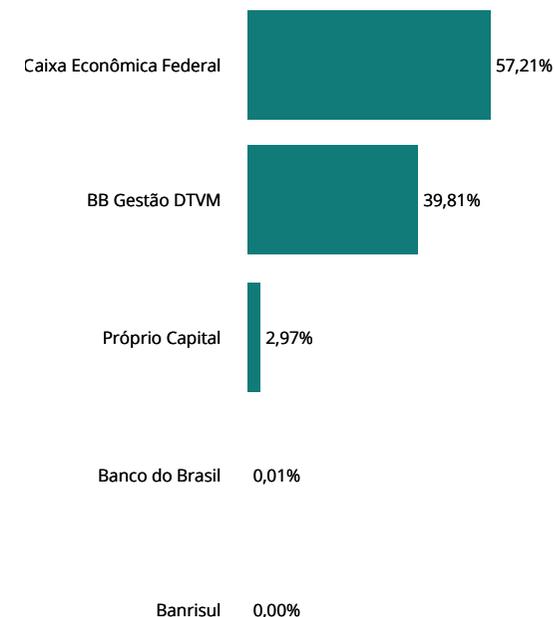
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 56,23% ■ Investimentos no Exterior 9,56%
 ■ Fundos Multimercado 10,53% ■ Contas Correntes 0,01%
 ■ Fundos de Renda Variável 23,66%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



ATIVOS

%

JUNHO

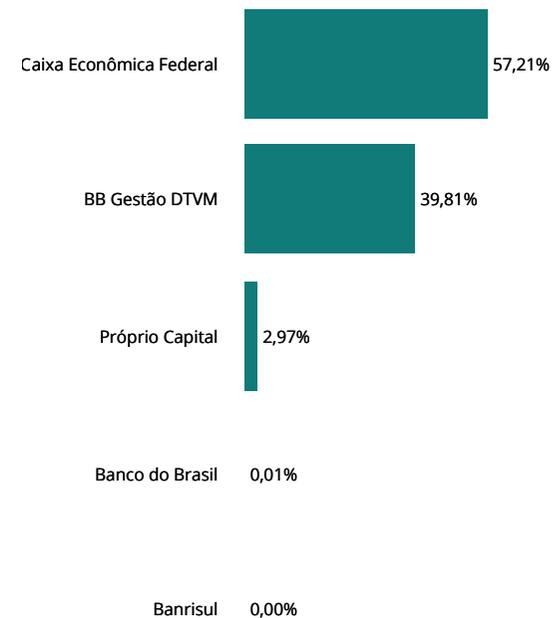
MAIO

POR SEGMENTO



- Fundos de Renda Fixa 56,23%
- Fundos Multimercado 10,53%
- Fundos de Renda Variável 23,66%
- Investimentos no Exterior 9,56%
- Contas Correntes 0,01%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

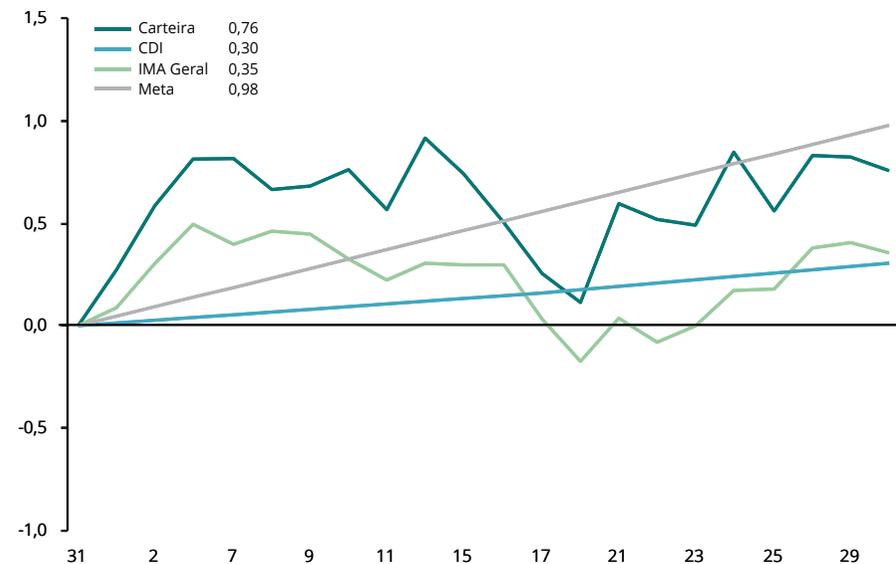


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(240.405,92)	(493.413,49)	(65.221,83)	407.026,86	286.054,56	101.783,08	(4.176,74)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	24.883,94	14.388,67	36.308,70	30.206,47	43.113,98	50.050,17	198.951,93
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(38.534,77)	(63.408,08)	(28.951,61)	42.542,58	33.721,08	7.606,66	(47.024,14)
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	143,69	20,38	70,15	984,26	706,34	704,24	2.629,06
BB Previdenciário IRF-M 1+	(7.805,19)	(10.972,28)	(8.514,90)	5.890,61	706,85	871,13	(19.823,78)
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(20.614,21)	(36.266,78)	(18.180,49)	9.181,69	15.025,87	5.408,07	(45.445,85)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	397,28	(1.139,72)	762,16	1.903,19	1.783,30	379,59	4.085,80
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 I	(857,40)	(7.332,27)	356,40	7.539,90	2.734,50	(1.684,20)	756,93
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(93.220,93)	(163.164,09)	(49.511,54)	82.044,86	68.611,54	26.687,93	(128.552,23)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	2.557,96	(50.859,33)	19.617,73	54.438,56	42.655,76	(9.603,92)	58.806,76
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1.043,97	335,97	474,49	14.127,06	8.299,10	9.239,85	33.520,44
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(106.409,65)	(81.699,39)	(51.607,50)	31.274,86	4.048,43	2.482,54	(201.910,71)
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	4.118,27	(82.667,01)	48.785,15	108.085,90	42.143,61	422,94	120.888,86
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(6.108,88)	(10.649,56)	(14.830,57)	18.806,92	22.504,20	9.218,08	18.940,19
FUNDOS MULTIMERCADO	(5.658,29)	286.883,70	442.418,46	611.506,24	57.623,84	326.840,30	1.719.614,25
Caixa Bolsa Americana Multimercado	(5.650,23)	286.899,41	442.396,84	611.504,38	57.597,25	326.834,70	1.719.582,35
Caixa Multimercado RV 30	(8,06)	(15,71)	21,62	1,86	26,59	5,60	31,90
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(434.148,03)	(675.399,41)	842.625,12	591.836,66	1.458.386,60	279.051,82	2.062.352,76
BB FIA Governança	(255.698,52)	(332.097,62)	513.814,20	309.175,64	542.092,87	91.059,43	868.346,00
Caixa FIA Consumo	(88.407,53)	(340.065,92)	127.932,67	47.395,53	396.227,60	34.359,37	177.441,72
Caixa FIC FIA Multigestor	(72.372,21)	(76.369,02)	84.691,01	92.120,12	325.359,82	117.618,10	471.047,82
Próprio Capital FIA	(17.669,77)	73.133,15	116.187,24	143.145,37	194.706,31	36.014,92	545.517,22
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	603.925,31	66.763,77	(137.888,92)	547.000,76	(77.428,16)	168.449,32	1.170.822,08
BB FIA Ações Alocação ETF IE	-	-	5.985,96	(292,13)	(24.977,11)	(33.542,54)	(52.825,82)
BB FIA Tecnologia BDR Nível I	603.925,31	66.763,77	(143.874,88)	547.292,89	(52.451,05)	201.991,86	1.223.647,90
TOTAL	(76.286,93)	(815.165,43)	1.081.932,83	2.157.370,52	1.724.636,84	876.124,52	4.948.612,35

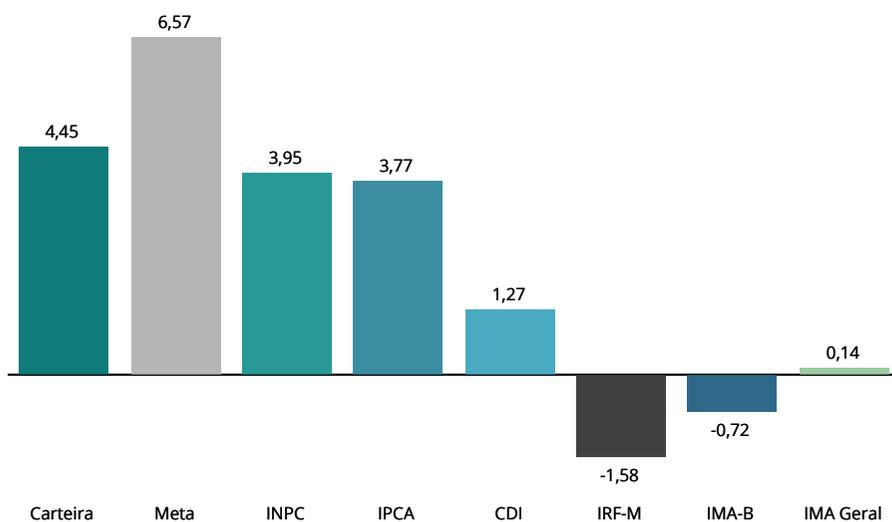
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,08)	0,70	0,15	(0,24)	-12	-55	34
Fevereiro	(0,71)	1,31	0,13	(0,69)	-54	-527	103
Março	0,99	1,38	0,20	(0,39)	72	502	-254
Abril	1,93	0,76	0,21	0,51	255	928	381
Mai	1,51	1,28	0,27	0,61	118	563	245
Junho	0,76	0,98	0,30	0,35	77	248	213
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,45	6,57	1,27	0,14	68	351	3.172

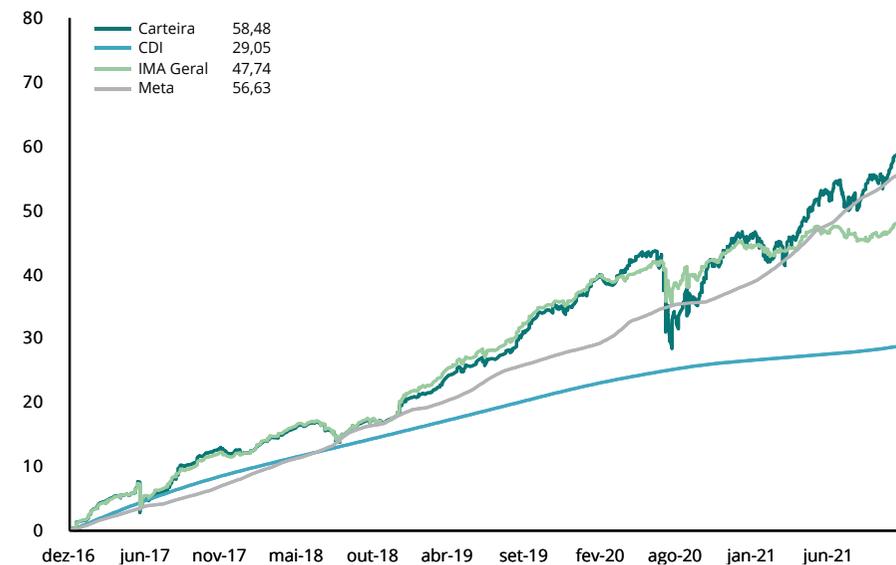
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2016



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,33	34%	1,32	20%	2,36	16%	0,33	0,20	0,54	0,33	10,83	6,53	-0,05	-0,19	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	0,11	11%	-0,68	-10%	2,72	19%	2,59	2,93	4,25	4,83	-6,83	1,29	-0,90	-2,29	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,18	18%	0,65	10%	1,67	11%	0,40	0,36	0,66	0,59	-19,66	-8,24	-0,03	-0,21	
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	0,15	16%	-3,39	-52%	-1,13	-8%	3,37	4,57	5,54	7,52	-6,13	-4,35	-1,15	-5,32	
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,38	38%	-0,82	-12%	7,43	51%	5,12	5,73	8,42	9,42	-0,53	5,73	-1,67	-4,23	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	0,14	15%	1,56	24%	5,92	41%	2,27	2,24	3,73	3,69	-4,65	10,28	-0,72	-1,04	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 I	IMA-B	-0,33	-33%	0,19	3%	4,90	34%	3,85	4,98	6,32	8,19	-12,67	-2,50	-1,44	-4,86	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,40	41%	-0,84	-13%	7,47	51%	4,90	5,70	8,07	9,38	-0,15	5,79	-1,65	-4,18	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	-0,15	-15%	1,15	18%	5,77	40%	3,07	2,54	5,05	4,17	-10,97	8,75	-1,11	-1,22	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,19	19%	0,70	11%	1,84	13%	0,31	0,33	0,52	0,54	-23,15	-5,83	-0,03	-0,15	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	0,17	17%	-3,43	-52%	-1,09	-7%	3,37	4,55	5,54	7,48	-5,86	-4,31	-1,15	-5,43	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-0,00	0%	0,72	11%	2,83	19%	1,98	2,32	3,25	3,82	-14,78	1,89	-0,70	-1,49	
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	0,43	44%	-0,83	-13%	7,44	51%	4,85	5,68	7,99	9,35	0,30	5,78	-1,62	-4,21	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	2,71	278%	16,15	246%	40,52	278%	9,45	15,03	15,55	24,74	16,59	13,85	-2,44	-9,90	
Caixa Multimercado RV 30	CDI	0,39	40%	2,29	35%	8,10	56%	2,99	5,79	4,92	9,53	6,34	6,35	-0,51	-3,94	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança	IGC	0,88	90%	9,21	140%	34,55	237%	8,89	20,30	14,64	33,42	10,89	9,20	-1,92	-10,98	
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	0,52	53%	2,70	41%	15,39	106%	14,61	21,75	24,03	35,78	3,39	4,22	-3,02	-10,65	
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	1,66	170%	7,83	119%	27,76	191%	9,13	18,64	15,02	30,68	15,93	8,15	-1,41	-11,45	
Próprio Capital FIA	Ibovespa	1,04	107%	18,54	282%	47,70	328%	12,03	20,00	19,80	32,94	9,31	12,25	-2,05	-12,10	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Ações Alocação ETF IE	Sem bench	-3,71	-379%	6,05	92%	21,66	149%	9,28	18,14	15,25	29,86	-30,54	6,64	-4,89	-11,46	
BB FIA Tecnologia BDR Nível I	Ibovespa	1,99	204%	12,09	184%	41,93	288%	8,51	18,58	14,01	30,59	20,75	11,75	-1,40	-10,22	
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,76	77%	4,45	68%	11,48	79%	3,58	6,43	5,90	10,58	9,58	9,28	-0,79	-3,72	
CDI		0,30	31%	1,27	19%	2,27	16%	0,02	0,04	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		0,21	22%	-1,58	-24%	0,14	1%	2,34	2,95	3,85	4,86	-2,84	-4,40	-0,75	-3,22	
IRF-M 1		0,21	22%	0,81	12%	2,04	14%	0,32	0,33	0,53	0,55	-21,66	-4,32	-0,03	-0,12	
IRF-M 1+		0,22	22%	-3,30	-50%	-1,09	-8%	3,40	4,53	5,60	7,45	-1,88	-4,53	-1,13	-5,41	
IMA-B		0,42	43%	-0,72	-11%	7,42	51%	5,01	5,71	8,24	9,39	1,89	5,63	-1,64	-4,13	
IMA-B 5		-0,13	-13%	1,29	20%	6,07	42%	3,14	2,54	5,17	4,18	-10,36	9,16	-1,10	-1,20	

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
IMA-B 5+	0,83	85%	-2,55	-39%	8,52	59%	7,05	8,83	11,60	14,53	5,81	4,53	-2,10	-7,45
IMA Geral	0,35	36%	0,14	2%	3,55	24%	2,13	2,51	3,51	4,13	1,83	3,22	-0,66	-1,68
IDkA 2A	-0,32	-32%	1,87	28%	7,06	49%	3,32	2,49	5,47	4,10	-14,03	11,70	-1,15	-1,20
IDkA 20A	1,07	110%	-3,63	-55%	12,34	85%	11,22	13,84	18,47	22,78	5,49	4,73	-3,09	-12,20
IGCT	0,96	98%	9,68	147%	36,77	253%	9,41	20,44	15,48	33,65	5,50	9,65	-1,94	-10,88
IBrX 50	0,66	68%	9,11	139%	37,48	257%	11,12	21,51	18,29	35,42	2,77	9,38	-2,59	-12,39
Ibovespa	0,46	48%	6,54	100%	33,40	229%	11,64	20,98	19,14	34,53	1,40	8,68	-3,04	-12,03
META ATUARIAL - IPCA + 5,47% A.A.	0,98		6,57		14,56									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 6,4286% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,95% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,71% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 10,5771%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,86%, e o IMA-B de 9,39%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,7225%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,22% e 4,13%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 26,8974% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,4048% e -0,4048% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 9,2771% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1397% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

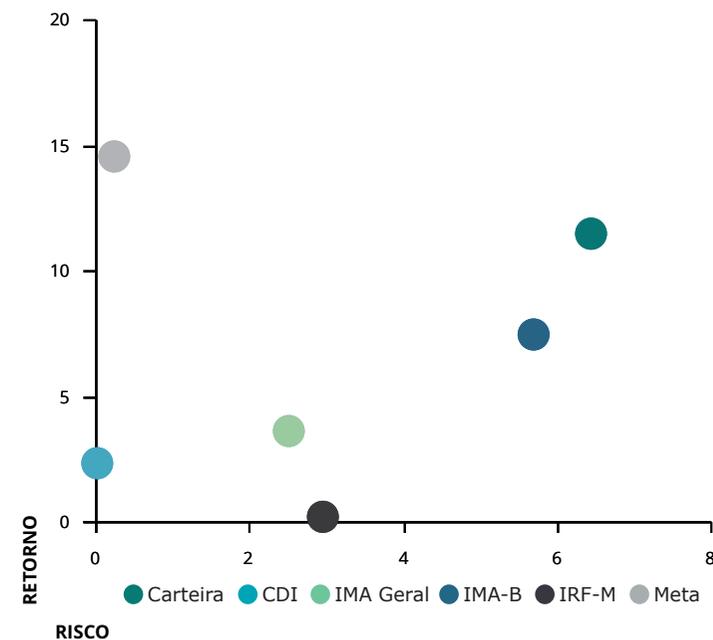
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,5835	4,8129	6,4286
VaR (95%)	5,8956	7,9198	10,5771
Draw-Down	-0,7941	-1,7433	-3,7225
Beta	25,2048	29,4999	26,8974
Tracking Error	0,2257	0,3035	0,4048
Sharpe	9,5793	18,1323	9,2771
Treynor	0,0858	0,1864	0,1397
Alfa de Jensen	0,0190	0,0178	0,0056

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

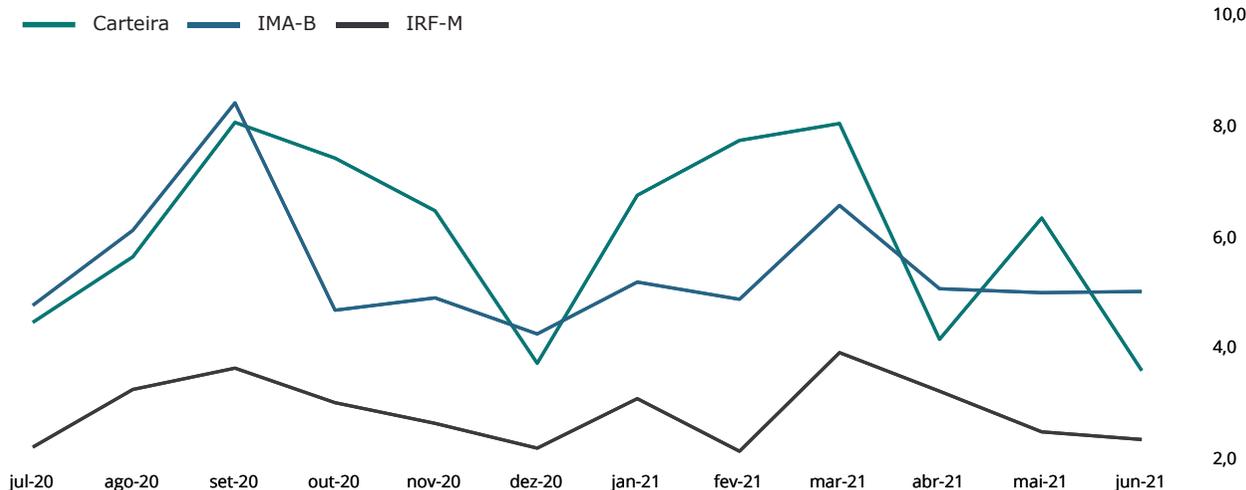
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Renda Variável, com 33,23% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$9.881.069,92 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$12.929.241,70, equivalente a uma queda de 11,01% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	6,54%	-46.786,10	-0,04%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	4,50%	465,69	0,00%
IRF-M 1+	2,05%	-47.251,79	-0,04%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	14,87%	-859.060,23	-0,73%
IMA-B	8,75%	-725.554,82	-0,62%
IMA-B 5	5,46%	-115.113,81	-0,10%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,66%	-18.391,60	-0,02%
IMA GERAL	21,83%	-253.277,93	-0,22%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	23,54%	-1.889.047,53	-1,61%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	13,00%	-5.048,08	-0,00%
Multimercado	10,53%	-1.883.999,45	-1,60%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	33,23%	-9.881.069,92	-8,42%
Ibov., IBrX e IBrX-50	17,93%	-4.553.418,24	-3,88%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	5,67%	-2.079.407,28	-1,77%
Outros RV	9,63%	-3.248.244,40	-2,77%
TOTAL	100,00%	-12.929.241,70	-11,01%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 I	18.598.288/0001-03	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Ações Alocação ETF IE	28.578.897/0001-54	Qualificado	D+1	D+6	0,50	Não há	Não há
BB FIA Tecnologia BDR Nível I	01.578.474/0001-88	Geral	D+1	D+3	1,90	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 99,78% até 90 dias; 0,22% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/06/2021	47.237,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
10/06/2021	61.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
10/06/2021	1.014.605,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa
25/06/2021	50.370,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa

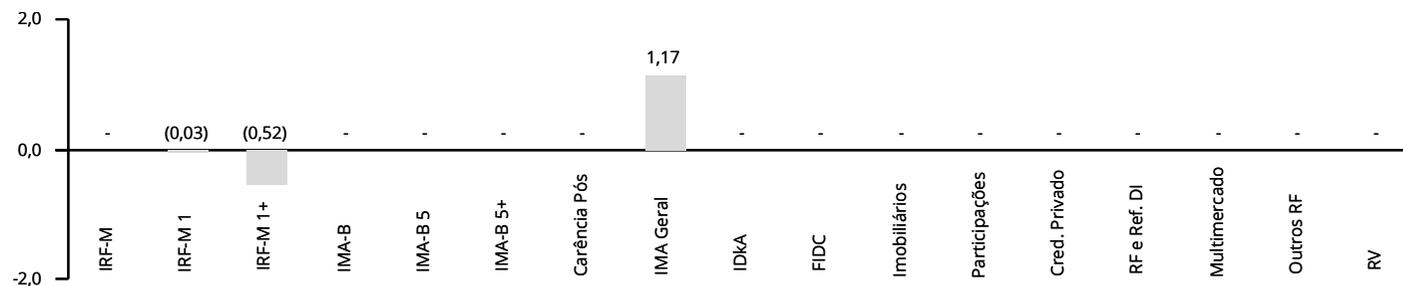
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2021	105.160,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+
10/06/2021	9.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
10/06/2021	10.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
24/06/2021	372.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+
30/06/2021	13.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
30/06/2021	39.505,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.173.212,00
Resgates	548.665,00
Saldo	624.547,00

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,332156492	3.920.215.063,90	659	13,00%	0,39%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,517446440	9.201.718.777,36	595	6,09%	0,08%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,742966759	7.575.446.149,90	1.169	0,33%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,155375077	262.066.832,28	87	0,48%	0,22%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	6,487880617	7.399.889.507,38	662	1,23%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	2,346485498	582.131.864,85	140	0,22%	0,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 I	18.598.288/0001-03	7, I, b	1,720461000	459.792.547,47	105	0,44%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,663195000	5.867.854.510,24	883	5,69%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,266109000	14.363.834.668,17	1.007	5,46%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,631189000	8.267.613.291,28	1.309	4,17%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,500294000	1.796.288.008,02	315	1,56%	0,10%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,525230000	16.058.908.177,46	974	15,73%	0,12%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,901274000	2.765.269.746,66	298	1,83%	0,08%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,547402000	2.298.502.554,43	15.736	10,53%	0,54%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	8,132985100	1.998.829.242,58	16.802	0,00%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I, a	3,435887596	1.350.902.525,39	2.715	8,89%	0,77%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	2,177616000	575.413.760,97	11.788	5,67%	1,16%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,348215000	1.144.591.390,81	2.355	6,14%	0,63%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	6,392575380	96.627.636,20	455	2,97%	3,61%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR										
BB FIA Ações Alocação ETF IE	28.578.897/0001-54	9 A, II	1,936803957	196.557.327,10	26	0,74%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIA Tecnologia BDR Nível I	01.578.474/0001-88	9 A, III	4,428435000	911.237.015,70	35.890	8,82%	1,14%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓
7º, I, b	48.618.761,35	41,41	100,0	✓
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓
7º, II	-	0,00	5,0	✓
7º, III	2.150.207,70	1,83	60,0	✓
7º, III, a	2.150.207,70	1,83	60,0	✓
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓
7º, IV	15.267.602,11	13,00	40,0	✓
7º, IV, a	15.267.602,11	13,00	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓
7º, VI	-	0,00	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓
7º, VII, b	-	0,00	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓
TOTAL ART. 7º		56,24	100,0	✓
8º, I, a	10.433.431,11	8,89	30,0	✓
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓
8º, II, a	17.357.759,79	14,78	20,0	✓
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓
8º, III	12.368.028,48	10,53	10,0	✗
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		34,20	30,0	✓
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓
9ºA, II	871.059,69	0,74	10,0	✓
9ºA, III	10.355.137,58	8,82	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		9,56	10,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.286.549.621.592,60	0,00
Caixa Econômica Federal	421.714.526.386,97	0,02
Próprio Capital	96.627.636,20	3,61

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✗ Desenquadrada em relação à Resolução CMN nº3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPESI - Itapoá não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de junho contou com poucos acontecimentos relevantes ao redor do mundo, mas trouxe a continuidade de processos que já estavam sendo observados nos meses anteriores, principalmente relativos à reabertura das economias de alguns países e à retomada das suas atividades econômicas. A inflação continuou no radar dos mercados internacionais, principalmente nos Estados Unidos, pela possibilidade de acarretar a antecipação da retirada de estímulos monetários pelo Federal Reserve (Fed), o banco central estadunidense. Na Europa, dados demonstraram uma força maior da economia, conforme o processo de vacinação avançava na região. Por outro lado, preocupações com a variante delta do coronavírus aumentaram em diversas partes do mundo. No Brasil, receios com a inflação também movimentaram os mercados, e fatores referentes aos cenários político e fiscal trouxeram uma volatilidade maior ao preço dos ativos.

Na China, os dados divulgados, referentes a maio, continuaram a demonstrar a recuperação do país, embora com menos robustez. A produção industrial chinesa naquele mês cresceu 8,8% frente a maio de 2020, enquanto as vendas no varejo cresceram 12,4% na mesma base de comparação. Ambos os resultados ficaram levemente abaixo das expectativas, mas continuaram a apontar para a recuperação da economia chinesa pós-pandemia, o que vinha impulsionando a demanda internacional por commodities, além de contribuir para a alta nos preços observados nos mercados internacionais e para o bom desempenho da economia brasileira no primeiro semestre deste ano.

Na Europa, o processo de vacinação continuou acelerando ao longo de junho, o que possibilitou um desempenho mais robusto da economia local. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto da zona do euro subiu para 59,5 no mês, indicando um maior otimismo dos empresários sobre a economia da região. Dados divulgados durante o mês demonstraram que ainda havia uma fragilidade na economia da zona do euro em abril. Embora a produção industrial daquele mês houvesse crescido 0,8% frente a março, as vendas no varejo caíram 3,1% na mesma base de comparação.

Esses dados, no entanto, não desanimaram o mercado, dado que em abril grande parte dos países europeus sofria com efeitos adversos da pandemia, algo que já não ocorria mais com a mesma magnitude em junho. Em relação à inflação, o crescimento do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) em 2% em maio deste ano, frente a maio de 2020, aumentou as preocupações com o nível de preços da região no início do mês. Porém, dados preliminares apontaram para uma desaceleração da inflação da zona do euro em junho, o que levou alívio aos mercados em relação a esse assunto.

Já no Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson teve que adiar por um mês os planos de suspender as restrições contra a covid-19, devido ao aumento no número de novos casos observado no início do mês, atribuído principalmente à dispersão da variante delta do coronavírus, que seria mais contagiosa. A economia britânica, no entanto, não pareceu sofrer muito com essa decisão, visto que o processo de reabertura já estava em estágio bastante avançado nos países que compõem o grupo. Assim, os mercados continuaram otimistas com o desempenho da atividade econômica durante junho.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, a inflação foi um dos principais pontos de atenção em junho. A divulgação do CPI de maio contribuiu para um aumento nas preocupações do mercado, devido ao índice ter apontado um crescimento de 5% no nível de preços naquele mês frente a maio de 2020. Após uma análise mais profunda, o mercado passou a ver o indicador com bons olhos, pois os itens associados à reabertura econômica foram os principais expoentes do aumento na inflação, indicando que essa alta de preços era transitória, conforme já afirmava o banco central. Discursos dos diretores e do presidente do Fed, reforçando essa visão ao longo do mês, ajudaram a manter as expectativas dos mercados mais tranquilas no período.

Ainda nos EUA, ocorreu em junho mais uma reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que decide sobre a taxa de juros básica dos Estados Unidos, na qual se manteve inalterada a condução da política monetária local. Declarações do presidente do Fed, Jerome Powell, logo após a reunião, não trouxeram sinais de redução do programa de recompra de títulos pela autoridade monetária, indicando que o estímulo seria mantido no curto prazo, o que contribuiu também para essa visão mais otimista do mercado em relação à inflação.

Dados de atividade do país norte-americano também tiveram peso sobre as expectativas dos mercados em relação ao futuro da sua política monetária. A queda na taxa de desemprego de 6,1% para 5,8% em maio foi recebida positivamente pelos mercados, por apontar para uma forte recuperação econômica dos Estados Unidos, mas não em nível suficiente para provocar uma redução dos estímulos pelo Fed no curto prazo.

Ainda, o crescimento de 0,8% na produção industrial de abril frente a maio, e a queda de 1,3% nas vendas no varejo nessa mesma base de comparação, corroboraram com a visão de uma economia com forte recuperação, mas que ainda teria espaço para estímulos monetários.

Ao longo de junho, foi discutida dentro do G7, grupo com as 7 principais economias do mundo, uma proposta de imposto de renda global mínimo para empresas, fixada inicialmente em 15%. A ideia seria dificultar a evasão fiscal de empresas, o que contribuiria para aumentar a arrecadação tributária de vários países ao redor do mundo. O projeto, apoiado por todos os membros do grupo, foi levado para ser discutido dentro do G20 e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o que ficou para os meses seguintes.

Aqui no Brasil, dois assuntos principais dominaram a atenção dos mercados no mês de junho. O primeiro foi a CPI da Pandemia, que contribuiu para uma volatilidade maior dos mercados no período. O segundo foi a crise hídrica que vem assolando o Brasil desde o final de 2020, e que entrou em uma fase mais crítica nos últimos meses. O Ministério de Minas e Energia passou a discutir possíveis soluções para evitar um racionamento de energia elétrica e prevenir o sistema contra apagões, sem chegar a uma decisão até o fim do mês. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu elevar em 52% o valor da tarifa no regime de bandeira vermelha patamar 2 a partir de julho, para compensar o aumento de custos com o acionamento das termelétricas, o que aumentou as projeções de inflação para o ano atual.

Outros fatores que também afetaram os mercados brasileiros em junho foram a assinatura pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de um contrato com a farmacêutica AstraZeneca para transferência de tecnologia da vacina contra a Covid-19, de forma a poder começar a produzir o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), matéria-prima para a produção dos imunizantes, em território nacional a partir de julho; a votação e aprovação nas duas Casas do Congresso da Medida Provisória que abria caminho para a privatização da Eletrobras; e a segunda parte da reforma tributária que foi enviada pelo governo ao Congresso no final do mês e que tratava de alterações sobre o Imposto de Renda. Os dois primeiros foram recebidos positivamente pelos mercados; o primeiro por melhorar as projeções para a vacinação em território brasileiro neste ano, e o segundo por fortalecer uma imagem menos intervencionista do governo. O terceiro fator, por outro lado, acabou sendo recebido de forma negativa pelo mercado de renda variável, por gerar uma projeção de aumento de custos para as empresas, reduzindo assim suas expectativas de lucros futuros e, por consequência, seu valor de mercado.

Os indicadores brasileiros divulgados ao longo do mês, referentes a abril, demonstraram a volatilidade que a atividade econômica do país enfrenta em 2021. Após quedas nos setores de comércio, serviços e indústria em março, a produção industrial apresentou mais uma retração em abril, de 1,3%, frente o mês imediata-

mente anterior. Já os setores de comércio e serviços cresceram, com as vendas no varejo aumentando 1,8% e o volume de serviços crescendo 0,7% na mesma base de comparação. Já a taxa de desemprego se manteve estável entre março e abril, em 14,7%, indicando uma estagnação no mercado de trabalho naquele período.

Ainda assim, o otimismo com o crescimento da economia brasileira em 2021 aumentou significativamente ao longo de junho, após a divulgação de uma alta de 1,2% no Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, acima dos 0,8% esperados pelo mercado. Grande parte desse crescimento foi ocasionado pelo aumento nos investimentos, considerado como um precursor de expansão no consumo, o que significaria uma alta mais intensa no PIB nos trimestres seguintes.

Em relação ao cenário fiscal, o otimismo com a condução das contas públicas também aumentou durante o mês de junho. Dados de arrecadação federal continuaram a bater recordes históricos, chegando a R\$ 142,1 bilhões em maio. Essa receita maior, aliada a uma redução da dívida bruta em percentual do PIB, registrada em 84,5% em maio, foi o que levou a uma melhora na percepção do cenário fiscal em junho. Além disso, a correção do teto de gastos, devido à alta da inflação utilizada de base no cálculo, reduziu drasticamente a possibilidade de um rompimento desse limite, fator primordial para a redução de preocupações com as contas públicas em 2021.

Por fim, preocupações com a inflação no Brasil continuaram a permear os mercados em junho. Dados preliminares demonstraram uma provável aceleração na inflação no período, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) do mês com alta de 0,83%, devido à crise hídrica e ao aumento nos preços dos combustíveis. Em sua reunião ocorrida na metade de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu aumentar a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, passando-a para 4,25% ao ano, conforme antecipado pelos mercados. Em seu comunicado, o Copom sinalizou que aumentaria a taxa de juros de maneira mais drástica ainda neste ano, passando a indicar que deve fazer uma normalização da taxa Selic para patamar considerado neutro, em vez de apenas uma normalização parcial, como vinha comunicando anteriormente. Além disso, já adiantou que deverá haver outro aumento, de pelo menos 0,75 ponto percentual, na reunião que ocorrerá em agosto. Dessa forma, o Banco Central demonstrou estar mais preocupado com o nível de preços, o que fortaleceu as projeções de uma inflação mais alta neste ano, mas também fez com que aumentasse a confiança do mercado sobre o compromisso da autoridade monetária com o cumprimento da meta no médio prazo.

Embora o cenário e as expectativas tivessem ficado mais favoráveis para o Brasil ao longo de junho, especialmente no que diz respeito ao crescimento econômico e ao cenário fiscal, preocupações com a inflação e com o estresse político, além do projeto de mudanças no Imposto de Renda, acabaram afetando fortemente os mercados, fazendo com que tanto a renda fixa quanto a variável tivessem ganhos modestos no mês. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, cresceu apenas 0,46% em junho, enquanto os principais índices de renda fixa também fecharam o mês próximos de zero, embora ainda positivos em sua maioria.